

'Oficina' 2021

[Mostrar meus livros e os textos gregos; depois Hoskier.]

O propósito desta série de vídeos é desfilar e destrinchar os erros de fato e as contradições cabais, bem como aberrações gritantes, que se encontram no texto grego dito 'crítico' (leia-se 'eclético') que domina o mundo acadêmico, coisas que os editores ('filhos da desobediência', todos) propositadamente introduziram ao texto grego do NT, tornando impossível defender a inerrância desse texto. Começo com alguns erros.

Lucas 4.44 της Γαλιλαιας—f³⁵ A,D (94,7%) CP, HF, RP, TR, OC

[nas sinagogas] 'da Galiléia'

της Ιουδαιας—P⁷⁵ ⋈ B,C,Q (4,1%) NU

[nas sinagogas] 'da Judéia'

των Ιουδαιων—W (0,2%)

αυτων—(0,5%)

outras variantes—(0,5%)

Problema: Jesus estava na Galiléia (e continuou lá), não na Judéia, como o contexto deixa claro. Tanto Marcos como Lucas afirmam que Ele estava em Capernaum, que obviamente fica na Galiléia.

Discussão: Na passagem paralela (Marcos 1.35-39), todos os textos concordam que Jesus estava na Galiléia. Assim, a NU (N-A/UBS) contradiz a si própria ao trazer Judéia em Lucas 4.44. Bruce Metzger deixa evidente que os editores da NU fizeram isto propositadamente, quando ele explica que a redação deles "é obviamente a mais difícil, e copistas a corrigiram... de acordo com as [passagens] paralelas de Mateus 4.23 e Marcos 1.39".¹ Assim, os editores das SBU introduziram no texto deles uma contradição que é também um erro de fato. Este erro no texto eclético é reproduzido pelas ARA, NVI, LH, BV, JER, PT, etc. Não só, há confusão entre os 4%, tanto que a exata frase preposicional publicada na NU—εις τας συναγωγας της ιουδαιας—se encontra em apenas 0,8% dos MSS. É uma colcha de retalhos.

Lucas 3.33 του Αμιναδαβ, του Αραμ—f³⁵ A(D) [95%] CP, HF, RP, TR, OC

'de Aminadabe, de Arão'

του Αμιναδαβ, του Αδμιν, του Αρνι—nenhum manuscrito!! NU

'de Aminadabe, de Admin, de Arni'

του Αδμειν, του Αρνει—B

του Αδαμ, του Αρνι?—syr^s

του Αδαμ, του Αδμιν, του Αρνει—⋈

του Αδαμ, του Αδμειν, του Αρνει—cop^{sa}

του Αδμειν, του Αδμιν, του Αρνι—cop^{bo}

του Αμιναδαβ, του Αδμιν, του Αρνει—⋈^c

του Αμιναδαβ, του Αδμιν, του Αρνη—f¹³

του Αμιναδαβ, του Αδμη, του Αρνι—X

του Αμιναδαβ, του Αδμειν, του Αρνι—L

του Αμιναδαβ, του Αραμ, του Αρνι—N

¹ *A Textual Commentary on the Greek New Testament*, New York: United Bible Societies, 1971, p. 137-38.

outras variantes

Problema: Os fictícios Admin e Arni são introduzidos na genealogia de Cristo (através da mãe).

Discussão: As edições da N-A e das SBU tem distorcido a evidência nos seus aparatos críticos, de modo a esconder o fato que nenhum MS grego tem o texto exato que imprimiram, uma verdadeira ‘colcha de retalhos’. Ao apresentar o raciocínio da Comissão das SBU neste caso, Metzger escreveu: “A Comissão adotou o que parecia ser a forma menos insatisfatória do texto” (pag. 136). Mas que arrogância sem medida!! Os editores das SBU inventaram sua própria redação e a proclamaram ser “a menos insatisfatória”! E o que, exatamente, pode ser “insatisfatória” na redação de 95+% dos MSS, exceto que não introduz quaisquer dificuldades?

Há completa confusão no arraial Egípcio. Essa confusão deve ter começado no segundo século, resultando de alguns erros fáceis de ocorrer ao transcrever, simples enganos ao copiar. A confusão total no Egito não nos surpreende, mas como explicaremos o texto e aparato das SBU neste exemplo? E o que poderia ter se apoderado dos editores da ARA, BV, LH, CON, JER, PT, etc. para abraçarem um erro tão grosseiro?

Lucas 9.10 εις τοπον ερημον πολεως καλουμενης Βηθσαιδα(ν)—^{f35} (A)C(N)W [98%] CP, HF,
‘para um lugar deserto pertencente a uma vila chamada Betsáida’ RP, TR, OC
εις πολιν καλουμενην Βηθσαιδα—(^{P75})B [0,5%] NU
‘para uma vila chamada Betsáida’
εις κωμην λεγομενην Βηδσαιδα—D
εις τοπον ερημον—^ξ [0,5%]
outras variantes—[1%]

Problema: O texto da NU tem Jesus e Seu grupo adentrando a vila de Betsáida, mas no verso 12 que segue os discípulos dizem que estão numa área deserta; assim uma contradição é introduzida. A NU se autocontradiz. A NU também está em desacordo com si própria nas passagens paralelas (Mateus 14.13 e Marcos 6.31-32).

Discussão: Em Mateus 14.13 todos os textos têm Jesus retirando-se para um lugar deserto, e no verso 15 os discípulos dizem “o lugar é deserto ... despede a multidão, para que vão pelas aldeias”. Em Marcos 6.31-32, todos os textos têm Jesus indo para um local deserto, e no verso 35 os discípulos dizem que “o lugar é deserto”, etc. Assim, a NU não apenas faz Lucas se contradizer a si próprio, mas o coloca contra Mateus e Marcos.

Já houve quem me dissesse, “Tudo isso é ‘café pequeno’; não tem caso sério, não?” Bem, já que alguém levanta a questão, tem sim. Antes de voltar aos erros, vou considerar dois casos sérios.

João 1.18 ο μονογενης υιος—^{f35} A,C,W (99,6%) (CP)HF,RP,OC,TR
‘o unigênito Filho’
μονογενης θεος—^{P66} ^ξ B,C (0,3%) NU
‘um unigênito deus’
ο μονογενης θεος—^{P75} (0,1%)
‘o unigênito deus’

Problema: Uma anomalia séria é introduzida: Deus, como Deus, não é gerado.

Discussão: A natureza e o corpo humanos de Jesus Cristo foram, na verdade, literalmente gerados em Maria, virgem, pelo Espírito Santo; já Deus o Filho tem existido eternamente. “Um deus unigênito” é tão deliciosamente gnóstico que a origem egípcia aparente desta leitura a faz duplamente suspeita. Também seria possível traduzir a segunda leitura como “unigênito deus!”, enfatizando a qualidade [de ser divino], o que poderia atrair alguns, vendo aí uma forte afirmação da divindade de Cristo. Curiosamente, nenhuma versão traduz isso. No entanto, se Cristo recebeu Sua “Divindade” através do processo de geração, então não pode ser a eternamente preexistente Segunda Pessoa da Trindade. Também “unigênito” não é análogo a “primogênito”, que se refere à prioridade de posição – isto poria o Filho acima do Pai. Não importa como a encaremos, a redação da NU introduz uma anomalia séria.

Presumivelmente *μονογενής* deve significar algo mais que apenas *μονος*, “único”. Em Lucas 7.12, embora por razões de estilo um tradutor possa por “o filho **único** de sua mãe”, havemos de entender que ele foi gestado por ela – não poderia ser um filho adotivo. O mesmo acontece em Lucas 8.42 e 9.38. Em Hebreus 11.17, com referência à promessa e a Sara, Isaque foi na verdade o “filho unigênito” de Abraão, embora ele realmente tivesse outros filhos com outras mulheres. Notar em Gênesis 22.12 e 16 que o próprio Deus chama Isaque de “único” filho de Abraão. João usa *μονογενής* cinco vezes, sempre se referindo ao Filho de Deus (João. 1.14, 18; 3.16, 18; 1 João 4.9). Não vejo nada nos usos do NT que justifique a tradução “único” [em oposição a “unigênito” (único gerado)].

Que P⁷⁵ tenha uma confluência das duas primeiras redações é curioso, mas demonstra que a discrepância surgiu no segundo século. (Artigos modificam substantivos, não adjetivos, quando numa frase nominal tal qual a que aqui temos. Assim, o artigo é parte da mesma unidade de variação). A maioria das versões modernas evita uma tradução direta da redação da NU, mas a NVI, ARA, PT, COM e (LH) a seguem. A NVI nos brinda com a seguinte nota de rodapé: “Vários manuscritos dizem *o Filho*”. Eles utilizam ‘vários’ dizendo respeito a 1.700 MSS, 1.700 contra 7!! Isso é um uso desonesto da língua nacional; é uma mentira.

1 Timóteo 3.16 θεος—f³⁵A,C^v [98,5%] RP,HF,OC,TR,CP

‘Deus’ [se manifestou em carne]

ος—ⲗ [1%] NU

‘quem’ [se manifestou em carne]

ο—D

‘que’ [se manifestou em carne]

ω—061

outras variantes—[0,5%]

Problema: Uma anomalia gramatical é introduzida. “Grande é o mistério da piedade, quem se manifestou em carne” é pior em grego do que o é em português. “Mistério” é do gênero neutro enquanto “piedade” é feminino, mas “quem” é masculino, e portanto sem antecedente. Isso além do problema teológico.

Discussão: Em um esforço para explicar o “quem”, é comumente argumentado que a segunda metade do verso 16 foi uma citação direta de um hino, mas onde está a evidência para esta alegação? Sem evidência, a alegação [descaradamente] foge da pergunta por assumir o fato como

provado.² Que a passagem tem algumas qualidades poéticas não diz mais do que que ela tem qualidades poéticas. “Quem” é sem sentido [gramatical], de modo que a maioria das versões modernas que seguem o texto da NU toma aqui ações evasivas. A redação em latim, “o mistério ... que,” pelo menos faz sentido. A verdadeira redação, como atestado por 98,5% dos MSS gregos, é “Deus.” Nos MSS mais antigos “Deus” foi escrito ΘC, “quem” foi escrito OC, e “que” foi escrito O. A diferença entre “Deus” e “quem” é somente de dois traços cruzados, e com uma pena estragada eles poderiam facilmente ser fracos, (ou um copista poderia momentaneamente se distrair e esquecer de adicionar os traços). Assim, a variante “quem” pode ser explicada por um fácil erro transcricional. A variante “que” seria uma solução óbvia para um copista deparado com o “quem” sem sentido. Qualquer que seja a intenção dos editores da NU, o texto deles mutila esta forte declaração da divindade de Jesus Cristo, além de ser uma estupidez – como pode ser ‘mistério’ o fato de um macho humano se manifestar em carne? Todo ser humano tem corpo. A variante ‘quem’ é uma aberração de fora a fora; torna o verso estúpido. No entanto, ARA, JER, LH, PT e CONT fazem questão de reproduzir a estupidez. Coitados!

Antes de voltar aos erros, vou apresentar dois casos sérios de omissão. O assim-dito texto ‘crítico’ (leia-se ‘ecclético’) omite tantas palavras, frases e até versos que é dez páginas mais curto do que um texto Majoritário ou o Texto Recebido. Convenhamos que é omissão demais em demasia!

Lucas 22.43-44 – trazem os versos— **f³⁵** (⚡)D,Q (98,7%) CP,HF,RP,TR,OC[[NU]]
omitem os versos—P^{69,75} A,B,N,T,W (0,9%)
colocam após Mateus 26.39—(C) (0,4%)

Problema: É informação importante que só encontra registro aqui, e é uma perversidade lançar dúvida sobre ela com base tão pobre.

Discussão: O material omitido versa assim: “Apareceu-lhe então um anjo do céu, O fortalecendo. E estando em angústia, Ele orou com concentração total; aí o Seu suor tornou-se como gotas de sangue, caindo ao chão.” De onde veio essa informação? Os discípulos, dormindo, não teriam observado aquilo (e era noite; mesmo acordados, não poderiam ver), de sorte que Lucas deve ter recebido esta informação ‘do Alto’ (Lucas 1.3). Mas se Lucas não escreveu esta informação, como querem os editores da NU, de onde veio então? E como poderia um acréscimo posterior chegar a dominar 99% da transmissão global do Texto? Conclusão: Lucas certamente escreveu os dois versos, e no lugar onde se encontram.

João 5.3 – εκδεξιμενων (απεκδεξιμενων 1,6%) την του υδατος κινησιν—**f³⁵** (D)W (99,3%)
CP,HF,RP,OC,TR
omitem a frase— P^{66,75} ⚡ A,B,C,T (0,7%) NU

João 5.4 – trazem o verso— **f³⁵** (A) (99,2%) CP,HF,RP,OC,TR
omitem o verso—P^{66,75} ⚡ B,C,D,T,W (0,8%) NU

² Um pronome normalmente exige um antecedente, mas material citado pode prover uma exceção. Assim, 1 Coríntios 2.9 é algumas vezes oferecido como um exemplo: a citação de Isaías começa com um pronome, sem um antecedente gramatical (embora “mistério”, no verso 7, seja presumivelmente o antecedente referencial). No entanto, as palavras de Isaías são formalmente apresentadas como uma citação, “como está escrito,” enquanto o material em 1 Timóteo 3.16 não o é, portanto não há nenhuma analogia válida. Colossenses 1.13 ou 1.15 têm sido sugeridos como analogias para o “quem” em 1 Timóteo 3.16, mesmo alegados como “hinos”, mas não há nenhum apoio objetivo para a reivindicação. O antecedente do pronome relativo em Colossenses 1.15 é “o filho” no verso 13, e o antecedente do pronome relativo no verso 13 é “o pai” no verso 12. Novamente, não há nenhuma analogia válida.

Problema: As omissões deixam o relato quase sem sentido. A informação é necessária para entender porque aquele povo se colocava lá. Depois, menos que 1% dos manuscritos gregos, e eles de qualidade inferior, objetivamente assim, é base totalmente inadequada para justificar a omissão.

Discussão: Talvez 0,8% dos manuscritos gregos, de qualidade objetivamente inferior, omitem a última cláusula do verso 3 e o verso 4 por inteiro (como nas versões [LH], [Atual], [Cont], e muitas versões em inglês). Mas obviamente todo esse povo não iria ficar ali (sem conforto) dias sem fim, e até anos, se nada estivesse acontecendo. Obviamente pessoas ficaram curadas (e de doenças sérias), e o verso 7 deixa claro que tinha a ver com a agitação da água (mas nenhuma versão omite o verso 7). No verso 4 a NVI e a LH dizem que o anjo era ‘do Senhor’, seguindo talvez 2% dos manuscritos, de qualidade inferior – uma iniciativa lamentável. Sendo que anjos podem ser tanto bons como caídos, parece-me bem mais provável que o anjo em questão era caído. Uma cura aleatória e esporádica condenaria todo esse povo a sofrimento maior (pelo desconforto de não estar em casa), incluindo a frustração e o desespero dos que nunca conseguiam (como o homem que Jesus curou). Um procedimento sádico é típico de Satanás, não de Deus.

Agora vou voltar aos erros.

Mateus 1.7-8 Ασα—f³⁵ W [98%] RP, HF, OC, CP, TR (duas vezes)

‘Asa ‘

Ασαφ—P^{1v} ⚭, B, C [2%] NU (duas vezes)

‘Asafe’

Mateus 1.10 Αμωv (Αμμωv 2%)—f³⁵ W [98%] RP, HF, OC, CP, TR (duas vezes)

‘Amom ‘

Αμωζ—⚭, C [2%] NU (duas vezes)

‘Amós’

Αμvωv—B

Problema: Asafe e Amós não pertencem à genealogia de Jesus.

Discussão: Asafe foi da tribo de Levi, não da de Judá; foi um salmista, não um rei. É claro, do comentário de Metzger, que os editores da NU entenderam que seu texto se refere ao levita e não deve ser entendido como uma grafia alternativa de Asa; Metzger abertamente chama Asafe um “erro” (p. 1).

Em resposta a Lagrange, que atribuía “Asafe” a um antigo erro de escriba, Metzger escreve: “Uma vez, no entanto, que o evangelista pode ter derivado material para a genealogia, não do Velho Testamento diretamente, mas de listas genealógicas subsequentes, nas quais a grafia errônea ocorreu, a Comissão não viu nenhuma razão para adotar o que parece ser uma emenda escribal” (p. 1). Metzger declara, sem rodeios, que a grafia por eles adotada é “errônea”. Os editores da NU deliberadamente importaram um erro para o seu texto, e o erro é fielmente reproduzido pela PT.

O caso de Amom X Amós é análogo. Amós era um profeta, não um rei. Metzger diz que “Amós” é “um erro [na grafia] de ‘Amom’” (pag. 2), e daí os editores da NU naturalmente inseriram o erro no seu texto.

Mateus 10.10 μηδε ραβδους—f³⁵ C,N,W [95%] RP,HF,CP
‘nem bordões’
μηδε ραβδον—℣,B,D [5%] OC,TR,NU
‘nem [um] bordão’

Problema: Tanto em Mateus 10.10 como em Lucas 9.3, o texto da NU tem “nem [um] bordão”, assim contradizendo Marcos 6.8, onde todos os textos têm “somente um bordão.”

Discussão: Em Lucas e Mateus, o texto majoritário lê “nem bordões”, que não contradiz Marcos – o caso dos bordões é análogo ao das túnicas: cada apóstolo devia levar somente um, não vários. Um leitor superficial provavelmente esperaria o singular; que algum escriba no Egito teria problemas com “bordões” e fizesse a simplificação para “[um] bordão”, não traz nenhuma surpresa; mas por que os editores da NU importaram este erro para seu texto? Quase todas as versões modernas seguem a NU, tanto aqui como em Lucas 9.3.

Mateus 21.5 και παλον C,D,W (98%) RP,HF,OC,CP,TR
‘isto é, um jumentinho’
και επι παλον ℣B,N (2%) NU
‘e sobre um jumentinho’

Problema: A variante da NU faz Jesus estar montado em dois animais (a repetição da preposição tem esse efeito), o que seria praticamente impossível, além de estupidamente desnecessário.

Discussão: A citação é de Zacarias 9.9. Lamentavelmente, a versão ‘Fiel’ traduz Mateus 21.5 assim: “manso, e assentado sobre uma jumenta, e sobre um jumentinho” – fazendo Jesus montar dois animais! (A LH também faz Jesus montar dois.) Infelizmente a Fiel faz a mesma coisa com a profecia citada, Zacarias 9.9. Geralmente, outras versões fazem Jesus montar só um animal, o que é correto, tanto em Zacarias como em Mateus.

1 Coríntios 5.1 ονομαζεται—f³⁵ (96.8%) HF,RP,OC,TR,CP
‘se nomeia’
--- —P⁴⁶ ℣A,B,C (3.2%) NU

Problema: É relatado que um homem possuía a esposa do seu pai, um tipo de fornicção tal que nem mesmo os gentios falavam dele. No entanto, o texto da NU afirma que este tipo de incesto nem mesmo existe entre os gentios, uma mentira óbvia. Cada tipo concebível de perversão sexual humana tem existido através de toda a História.

Discussão: Estranhamente, versões evangélicas tais como NVI, ARA, LH, BV, PT e CONT propagam este erro, a JER da Igreja Romana também, e até a Corrigida.³

³ O aparato das SBU não dá ao usuário nenhuma pista de que há variação séria neste ponto; em consequência, Metzger também não a dá. É mais provável que ele teria dito que a redação de 96,8% dos MSS é ‘insatisfatória’.

João 7.8 ουπω—f³⁵ P^{66,75} B,N,T,W [96.5%] CP,HF,RP,OC,TR

‘ainda não’

ουκ—ϝ D [3%] NU

‘não’

Problema: Uma vez que Jesus de fato foi à festa (e sem dúvidas sabia o que estava prestes a fazer), o texto da NU tem o efeito de Lhe atribuir uma mentira.

Discussão: Uma vez que os editores da NU usualmente atribuem o mais alto dos valores a P⁷⁵ e B, não é estranho que os rejeitaram neste caso? Aqui está a explicação de Metzger: “A variante [“ainda não”] foi introduzida em uma data bem antiga (o que é atestado por P^{66,75}), para minorar a inconsistência entre verso 8 e verso 10” (pag. 216). Assim, os editores rejeitaram P^{66,75} e B (junto com 96+% dos MSS) porque preferiram a “inconsistência”, e os da JER também.

João 6.47 εις εμε—f³⁵ A,C,D,N (99.5%) CP,HF,RP,OC,TR

[crê] ‘para dentro de mim’

--- --- —P⁶⁶ ϝ B,T,W (0.5%) NU

[crê]

Problema: Jesus está fazendo uma declaração formal sobre como se pode ter vida eterna. “Em verdade, em verdade vos digo que aquele que crê para dentro de mim tem a vida eterna.” Ao omitir “em mim”, a NU abre a porta para o universalismo.

Discussão: Uma vez que é impossível viver sem crer em algo, todos crêem – o objeto da crença é que é o essencial. O verbo “crer” ocorre em outros locais desacompanhado de um objeto explícito (que é suprido pelo contexto), mas não em uma declaração formal como esta. A redação mais curta é provavelmente o resultado de um exemplo de *homoioarcton* muito fácil de ocorrer – três palavras curtas em seqüência começam com “E”. Todavia, Metzger diz das palavras “em Mim”: “nenhuma boa razão pode ser sugerida para explicar a sua omissão” (pag. 214). Os editores dão à omissão a nota {A} [“virtualmente inquestionável”]! Isto contra 99,5% dos MSS além de atestação do II século [itálica]. Lamentavelmente, NVI, ARA, JER, PT e CONT seguem a omissão.

Mateus 19.17 Τι με λεγεις αγαθον ουδεις αγαθος ει μη εις ο Θεος—f³⁵ C,W (99%) RP,HF,OC,

‘Por que me chamas bom? Não há bom senão um só, que é Deus.’ CP,TR

Τι με ερωτας περι του αγαθου εις εστιν ο αγαθος—ϝ (B,D) (0.9%) NU

‘Por que me perguntas a respeito do que é bom? Um é bom.’

Problema: a NU em Mateus 19.17 contradiz a NU em Marcos 10.18 e Lucas 18.19 (em Marcos e Lucas todos textos concordam com a redação do texto majoritário em Mateus 19.17).

Discussão: Pode-se presumir que Jesus falou em hebraico, mas não há nenhuma maneira pela qual o que Ele disse pudesse legitimamente resultar nas duas traduções para o grego acima dadas.⁴ Que as versões em latim oferecem uma confluência sugere que as outras duas variantes tinham que existir no segundo século – na verdade, o *Diatessaron* abertamente põe a redação

⁴ No Seu ensino sobre temas genéricos, o Senhor presumivelmente se repetiu muitas vezes, usando uma variedade de expressões e variações sobre os temas, e os escritores dos Evangelhos preservam algo dessa variedade. Nesta passagem estamos lidando com uma conversação específica, a qual pode-se presumir que não foi repetida.

majoritária na primeira metade daquele século. A Igreja no Egito, naquele século, era dominada pelo Gnosticismo. Que uma tal variante tão deliciosamente gnóstica surgiu não é surpresa, mas porque os editores modernos a adotam? Porque é “a mais obscura” (Metzger, pag. 49). Esta “obscuridade” foi tão atraente à Comissão da NU que eles imprimiram outra “colcha de retalhos” – juntando a pergunta do jovem e esta primeira parte da resposta do Senhor, o exato texto da NU é encontrado somente no **corretor** do Códice B; ademais, com referência aos principais MSS gregos dados como aqui apoiando o Texto Eclético (Ⲛ, B, D, L, Θ, f¹), o fato é que nenhum deles [aqui] concorda precisamente com nenhum dos outros! (Devem eles ser considerados como testemunhas confiáveis? Em que base?) A maioria das versões modernas se junta ao texto da NU neste erro, também.

Marcos 16.9-20 (presente)—cada MS grego conhecido (a. 1,700) exceto três; HF,RP,CP,TR,OC
[[NU]]

(omitido)— Ⲛ^c, B, 304

Problema: Uma aberração séria é introduzida – é afirmado que o Evangelho segundo Marcos termina em 16.8.

Discussão: A SBU³ coloca estes versos entre colchetes duplos [[]], que significam que os versos são “considerados como adições ao texto, posteriormente feitas”, e dão à sua decisão uma nota {A}, “virtualmente inquestionável”. Assim, os editores da SBU nos asseguram que o genuíno texto de Marcos termina em 16.8. Mas por que os críticos insistem em rejeitar esta passagem? Ela está contida em cada MS grego sobrevivente (cerca de 1700), exceto três (na verdade somente dois, B e 304 – Ⲛ não é propriamente “sobrevivente” porque, neste local, é forjado).⁵ Cada Lecionário grego sobrevivente (cerca de 2000?) contém a passagem (um deles, 185, somente no *Menologion*). Cada MS sírio sobrevivente, exceto um (o Sinaítico), a contém. Cada MS em latim (8000?), exceto um (k), a contém. Cada MS cóptico sobrevivente, exceto um, a contém. Temos evidência concreta (Irineu e o *Diatessaron*) da “inclusão” da passagem já no século II, presumivelmente na sua primeira metade. Quanto à “exclusão”, não temos nenhuma evidência sólida semelhante.

Face tal evidência massiva, por que os críticos insistem em rejeitar esta passagem? Lamentavelmente, a maioria das versões modernas também, de uma ou de outra maneira, lança dúvidas sobre a autenticidade destes versos (a NRSV é, aqui, especialmente objeccionável). Como

⁵ Tischendorf, que descobriu o Códice Aleph, advertiu que a folha dobrada contendo o término de Marcos e o início de Lucas parecia ser escrita por uma mão diferente e com tinta diferente do resto do manuscrito. Seja como for, um exame cuidadoso revela o seguinte: o final de Marcos e o começo de Lucas ocorrem na página 3 (de um total de 4 [da folha dobrada]); as páginas 1 e 4 contêm uma média de 17 linhas (de texto grego impresso) por coluna (há quatro colunas por página), exatamente como o resto do códice; a página 2 contém uma média de 15,5 linhas de texto impresso por coluna (quatro colunas); a primeira coluna da página 3 contém somente **doze** linhas (de texto impresso) e, desta maneira, o verso 8 ocupa o topo da segunda coluna, o resto da qual está em branco (exceto por alguns desenhos); Lucas começa no topo da coluna 3, a qual contém 16 linhas de texto impresso, enquanto a coluna 4 volta a ter 17 linhas. Na página 2 o forjador começou a distanciar as letras, deslocando seis linhas de texto impresso; na primeira coluna da página 3 ele se desesperou e deslocou **cinco** linhas de texto impresso, somente em uma coluna!

Desta maneira, o forjador conseguiu que duas linhas do verso 8 sobrassem para iniciar a segunda coluna, evitando a denunciadora coluna vazia (que ocorre no Códice B). Essa segunda coluna acomodaria mais 15 linhas de texto impresso, as quais, com as outras onze linhas [6 linhas na página 2, mais 5 linhas na página 3], totalizam 26. Versos 9-20 ocupam 23,5 de tais linhas; assim existe bastante espaço para a passagem. Parece que realmente houve jogo sujo, e não teria havido nenhuma necessidade dele a não ser que a primeira mão de fato exibisse os versos disputados. Em qualquer evento, Aleph, como está, é uma fraude neste local, e assim não pode ser legitimamente alegado como evidência contra Marcos 16.9-20.

sou um dos que crêem que a Bíblia é a Palavra de Deus, acho inconcebível que uma biografia oficial de Jesus Cristo, comissionada por Deus e escrita sob o Seu controle de qualidade, omitiria provas da ressurreição de Cristo, excluiria todas as suas aparições subseqüentes, e terminaria com a cláusula “porque temiam”! Se a avaliação dos críticos fosse correta, pareceríamos estar apertados entre uma rocha e um lugar duro. O evangelho de Marcos seria um evangelho mutilado (se interrompido no v. 8) sendo que o final original teria desaparecido sem deixar vestígios. Mas nesse evento, que seria do propósito de Deus em ordenar esta biografia?

João 7.53-8.11 (presente)—f³⁵ D [85%] CP, HF, RP, OC, TR[[NU]]
(omitido)—P^{66,75} ✕ B, N, T, W [15%]

Problema: A SBU³ coloca estes versos entre colchetes duplos [[]], que significa que os versos são “considerados como adições ao texto, posteriormente feitas,” e dão à sua decisão uma nota {A}, “virtualmente inquestionável”. A omissão introduz uma aberração.

Discussão: A evidência contra o Texto Majoritário é, aqui, menos fraca do que em qualquer dos exemplos prévios. Mas, assumindo (somente para efeito de raciocínio) que a passagem é espúria, como poderia jamais ter sido introduzida aqui, e de modo tal que é atestada por uns 85% dos MSS? Tentemos ler a passagem maior sem estes versos – temos que ir diretamente de 7.52 para 8.12. Revendo o contexto, os principais sacerdotes e fariseus tinham enviado guardas para prenderem Jesus, sem proveito; uma “discussão” resulta; Nicodemus faz uma colocação, ao que os fariseus respondem:

(7.52) “És tu também da Galiléia? Examina, e verás que da Galiléia nenhum profeta surgiu.”

(8.12) “Falou-lhes, pois, Jesus outra vez, dizendo: ‘Eu sou a luz do mundo.’ ...”

Qual é o antecedente de “lhes”, e qual é o significado de “outra vez”? Pelas regras normais da gramática, se 7.53-8.11 estão faltando, então “lhes” tem que referir aos “fariseus” e “outra vez” significa que, [nesta conversaço], Jesus já lhes dirigira a palavra ao menos uma vez. Mas 7.45 deixa claro que Jesus **não estava lá** com os fariseus. Assim, a UBS introduz uma aberração. Mesmo assim, Metzger alega que a passagem (7.53-8.11) “interrompe a sucessão de 7.52 e 8.12ss” (p. 220)! Procurar pelos antecedentes de 8.12 em 7.37-39 não somente afronta a sintaxe mas também colide contra 8.13 – “os fariseus” respondem à reivindicação que Jesus fez no verso 12, mas “os fariseus” estão em outro lugar, 7.45-52 (se 7.53-8.11 está ausente).

Metzger também alega que “o estilo e vocabulário da passagem em foco diferem notavelmente daqueles do restante do quarto evangelho.” Mas os falantes nativos de grego naquela época não estariam em melhor posição que os críticos modernos para notarem algo assim? Então como poderiam elas permitir uma passagem tão “estranha” ser forçada para dentro do texto? Sugiro que a resposta evidente é que eles não o fizeram: a passagem estava lá desde o início. Também protesto contra o uso dos colchetes aqui. Uma vez que os editores claramente encaram a passagem como espúria eles deveriam ser consistentes e a eliminarem.

Marcos 10.24 τοὺς πεποιθότας ἐπι χρημασίν—f³⁵ A, C(D)N (99.5%) HF, RP, CP(TR)OC
‘para os que confiam nas riquezas’
--- --- --- --- — ✕ B (0.4%) NU
πλουσιον—W

Problema: Conforme a variante da NU as palavras de Jesus são: “Quão difícil é entrar no Reino de Deus!”. Algo que, ao considerarmos o contexto imediato, é uma estupidez destilada. Além de O

fazer se contradizer, dado que noutras passagens Ele faz convites abertos: “Venham após Mim, todos os que estão cansados e sobrecarregados, e Eu vos aliviarei...” Mateus 11.28.

Discussão: No contexto apresentado, a leitura Majoritária é cristalinamente correta. Levando em conta toda a Escritura sobre o assunto de riqueza material, o enriquecer não é o problema em si; o problema é justamente o da confiança – você está verdadeiramente confiando em Deus ou nas posses? Doutra forma, onde está o teu tesouro? A maioria das traduções modernas seguem o NU nessa passagem, e algumas ainda trazem a seguinte nota de rodapé: “alguns manuscritos (mais recentes) acrescentam ‘para os que confiam nas riquezas’”. Isso se referindo a 99,5% do total de manuscritos; enquanto que as versões Latina e Siríaca remetem o texto Majoritário como sendo do Séc. II. Tais notas são claramente perversas.

Lucas 2.33 Ἰωσήφ ^{f³⁵} (A)(N) (98,8%) CP, HF, RP, TR, OC

‘José’

ο πατηρ αυτου (⋈) B, D, W (0,9%) NU

‘o pai dele’

outras variantes (0,3%)

Problema: No contexto, dizer que José era o pai de Jesus seria totalmente improcedente, por ser uma afirmação falsa.

Discussão: O velho Simeão estava louvando ao Soberano, falando a respeito do Menino, mas com cunho profético. Aí Lucas escreveu: “Já José e a mãe dEle se maravilhavam das coisas que dEle se diziam”. Em vez disso, a NU diz: “Já o pai dEle e a mãe se maravilhavam . . .”. É uma declaração de que José era o pai: uma afirmação falsa. O contexto em Lucas 2.48 é totalmente diferente; naquele ambiente a própria Maria não iria dizer outra coisa a não ser “teu pai e eu”.

João 18.24 απεστειλεν—^{f³⁵} A [90%] CP, HF, RP, OC, TR

[Anás] ‘O mandara’ [,manietado, ao sumo Caifás]

απεστειλεν ουν—B, C, W [9%] NU, alguns TR

‘então [Anás] mandou-O’ [,manietado, ao sumo Caifás]

απεστειλεν δε—⋈ [1%]

Problema: A variante do NU gera uma contradição no contexto imediato. O verso 13 diz que Jesus foi primeiramente levado a Anás, mas os quatro evangelhos consoam que as negações de Pedro e o julgamento ocorreram na casa de Caifás – local onde ocorrera o relato de João, versículos 15 a 23. E segundo a variante do NU os versos 15-23 ocorreram na casa de Anás, fazendo João contradizer os demais evangelhos.

Discussão: Somente João registra que Jesus foi primeiramente levado a Anás. Os demais evangelhos ficam restritos somente aos ocorridos na casa de Caifás, portanto para eles não há problema nem discordância entre o relato de João e os relatos dos demais quanto à mudança de residências. Ao terminar de escrever os versos 15-23, João percebe que os seus leitores poderiam levar a equivocada impressão que Jesus ainda permanecera na casa de Anás, e por isso redige o verso 24, os advertindo da mudança de localidade. O verso 24 deveria ser traduzido e redigido como: “Anás O mandara, manietado, ao sumo Caifás”.

Atos 19.16 αυτων—f³⁵ [90%] HF,RP,OC,TR,CP
'deles'
αμφοτερον—x̄ A,B,D [5%] NU
'de ambos'
mais duas variantes—[5%]

Problema: Os filhos de Ceva eram sete, não dois.

Discussão: Argumentar que “ambos” pode significar “todos”, com base nesta passagem, é fugir da pergunta por assumir o fato como provado. Um apelo para Atos 23.8 é similarmente não convincente. “Porque os Saduceus dizem que não há ressurreição, nem anjo ou espírito; mas os fariseus reconhecem ambas as coisas.” “Anjo” e “espírito”, se não foi intencionado que fossem tomados como sinônimos, pelo menos pertencem a uma única classe, a dos seres espirituais. Os fariseus criam em “ambas as coisas” – ressurreição e seres espirituais. Não há aqui nenhuma base para alegar que “ambos” pode legitimamente se referir a sete, em Atos 19.16.⁶ Mesmo assim, a maioria das versões modernas traduz “ambos” por “todos”.

Mateus 5.22 εικη—f³⁵ D,W (96.2%) RP,HF,OC,CP,TR
'sem causa'
--- —P⁶⁴ x̄ B (1.9%) NU

Problema: A omissão da NU tem o efeito de proibir ira, o que vai contra outras passagens, como Efésios 4.26 e Salmos 4.4, onde somos ordenados a nos irarmos, e vai até contra o exemplo do próprio Senhor Jesus, inclusive (Marcos 3.5).

Discussão: Jeová odeia a injustiça e a julgará; mas Ele também odeia o mal e nos ordena que façamos conforme Ele faz, Salmos 97.10. A variante da NU acarreta numa proibição ao ódio/ira, o que é um erro. A NU é seguida pela JER, LH, PT e [ARA].

Lucas 23.45 εσκοτισθη—f³⁵ A(D)Q,W (96.8%) CP,HF,RP,TR
[o sol] 'escureceu-se'
εκλιποντος—P⁷⁵ x̄ C (0.4%) NU
[o sol] 'entrou em eclipse'
εκλειποντος—B (0.4%) OC
εσκοτισθεντος—(0.7%)
conflações—(1.2%)
outras variantes—(0,5%)

Problema: Um eclipse solar é impossível durante a lua cheia. Jesus foi crucificado durante a Páscoa, e a Páscoa sempre é neste quarto da lua (eis aí porque a data da Páscoa varia de ano para ano). A NU introduz um erro científico.

⁶ A nota de Arndt e Gingrich (p. 47) parece planejada para proteger a redação do Texto Eclético em Atos 19.16. A discussão de Metzger é interessante. “A dificuldade em reconciliar [“sete”] com [“ambos”], no entanto, não é grande ao ponto de tornar o texto que inclui “ambos” um texto impossível. Por outro lado, no entanto, a dificuldade é tão trabalhosa que é difícil explicar como [“sete”] entrou e foi perpetuada no Texto, se não era original ...” (p. 471-72). Notar que Metzger assume a genuinidade de “ambos” e discute a dificuldade que isto cria, como se fosse um fato. Eu diria que sua suposição é sem fundamentos, e que a dificuldade que ela cria é um artefato das pressuposições dele.

Discussão: O verbo grego *εκλειπω* é bastante comum e tem o significado básico de “falhar” ou “terminar”, mas quando usado em respeito ao sol ou à lua, refere-se a um eclipse (a nossa palavra “eclipse” vem daquela raiz grega). Tanto é assim que versões tais como a de Moffatt, a “Twentieth Century”, a “Authentic”, a de Phillips, a NEB, a “New Berkeley”, a NAB e a “Jerusalem”, abertamente declaram que o sol entrou em eclipse. As versões em português geralmente evitam a palavra “eclipse”, mas o significado normal do texto eclético que elas seguem é precisamente “o sol entrando em eclipse.”⁷

João 6.11 τοις μαθηταις οι δε μαθηται—^{f35} D [97%] CP, HF, RP, OC, TR
‘aos discípulos, e os discípulos’
--- --- --- --- --- —^{p66,75v} ⚭ A, B, W [3%] NU

Problema: O texto NU se contradiz. Nas passagens paralelas em Mateus 14.19, Marcos 6.41 e Lucas 9.16 o NU concorda com o texto Majoritário que Jesus entrega o pão aos discípulos, os quais o distribuem à multidão. Mas no texto de João, segundo a NU, há omissão de “aos discípulos, e os discípulos” e conseqüentemente foi Jesus quem distribuíra o pão à multidão.

Discussão: Essa variante pode ser explicada como sendo um simples erro de transcrição, um caso de *homoioarcton*, um início semelhante – neste caso passando de um τοις para o próximo. Não há necessidade de se apelar ao cânon de “leitura mais difícil”. Fosse esse o único caso, poderia ser explicado como inofensivo; mas este, quando somado aos demais, faz parte de um problema de efeito cumulativo. A omissão é reproduzida por NVI, ARA, LH, BV, PT, JER e CONT.

Atos 28.13 περιελθοντες—^{f35} A, 048 [95%] HF, RP, OC, TR, CP
‘virando de bordo’ [alcançamos Régio]
περιελοντες— ⚭ B [5%] NU
‘retirando’ (alguma coisa) [alcançamos Régio]

Problema: O verbo escolhido pela NU, *περιαιρω*, é transitivo, e não faz sentido aqui.

Discussão: A explicação manca de Metzger é que a maioria dos membros da Comissão da NU considerou a palavra como sendo “um termo técnico náutico de significado incerto” (p. 501)! Por que eles escolheram desfigurar o texto com base em evidências tão pobres, quando há uma explicação transcricional fácil? As letras gregas O e Θ são muito similares e, estando lado a lado em uma palavra, seria fácil deixar uma de fora, neste caso o *theta*. A maioria das versões modernas é na realidade baseada no texto Nestle “antigo”, que aqui concorda com a redação Majoritária.

2 Pedro 3.10 κατακαησεται (—σονται 3,4%)—^{f35} A, 048 (93.6%) RP, HF, OC, TR, CP
[a terra . . .] ‘será queimada’
ευρεθησεται—(^{p72}) ⚭ B (3.2%) NU
[a terra . . .] ‘será achada’

⁷ Arndt e Gingrich (*A Greek-English Lexicon of the New Testament and Other Early Christian Literature*. Chicago: University of Chicago Press, 1957, p. 242), referindo-se a esta passagem, dizem: “do sol **escurecer**, talvez **ser eclipsado**.” Suspeita-se que esta assertiva foi planejada especificamente para defender a redação do texto eclético. Não nos surpreende ver Metzger rejeitar a redação de 97+% dos MSS como “a variante mais fácil” (p. 182).

leituras particulares—P⁷²,C
omissão maior—(2,8%)
ουχ ευρεθησεται—(0%) ECM,N-A²⁸
outras variantes

Problema: A redação da NU é sem sentido; o contexto é claramente de julgamento.

Discussão: Metzger de fato declara que o texto dos editores da UBS “parece ser destituído de significado, no contexto” (pag. 706)! Então, por que eles o escolheram? Metzger explica que há “uma ampla variedade de redações, nenhuma das quais parece ser original” – presumivelmente, mesmo que “será queimada” fosse a única leitura, com atestação unânime, ele ainda a rejeitaria, mas ele dificilmente pode argumentar que é sem sentido. Os editores da NU deliberadamente escolheram uma variante que acreditaram ser “destituída de significado, no contexto”. Por que será, então, que NVI, ARA, LH, PT e CONT reproduziram a estupidez?

Judas 15 παντας (–παντας 0.6%) τους (–τους 1,4%) ασεβεις—f³⁵ A,B,C (97.8%) RP, HF, OC, TR,
[convencer] ‘todos os ímpios’ [dentre eles, por todas as suas obras de impiedade] CP
πασαν ψυχην—P⁷² ζ (somente um outro MS) NU
[convencer] ‘todas as almas’ [por todas as suas obras de impiedade]
omissão maior—(1,6%)

Problema: a NU introduz uma anomalia séria.

Discussão: Certas pessoas muito más têm sido pictoricamente descritas nos versos 4, 8 e 10-13. No verso 14, Judas introduz uma profecia “a respeito desses homens”, os mesmos que vinha descrevendo, e a citação continua até o fim do verso 15. O verso 16 continua a descrição da perversidade deles, mas o verso 17 faz uma clara distinção entre eles e os crentes a quem Judas se dirige. Assim, Enoque não pode estar se referindo a “todas as almas” – a redação da NU está claramente errada. De fato, Nestle²⁵ e a SBU² permaneceram com o Texto Majoritário, lendo “todos os ímpios.” A NU muda para “toda alma,” sem comentários! Não é este um procedimento curioso? Os editores da NU, seguindo somente três MSS e a versão Sahídica, invertem uma posição que antes tinham, e nem sequer mencionam isto no aparato deles. Isto é especialmente infeliz, dado à natureza séria da mudança. A maioria das versões modernas segue aqui o Texto Majoritário, mas não a ARA.

Marcos 6.22 αυτης της Ηρωδιαδος—f³⁵ A,C,N (96.5%) HF, RP, CP, TR, OC
[a filha] ela própria de Herodias
αυτου --- Ηρωδιαδος— ζ B,D (0.4%) NU
dele [filha] Herodias
--- της Ηρωδιαδος—(1.3%)
αυτης --- Ηρωδιαδος—W (0.7%)
αυτου της Ηρωδιαδος—(0.9%)

Problema: O texto da NU, em Marcos 6.22, contradiz o texto da NU em Mateus 14.6.

Discussão: Mateus 14.6 declara que a moça era a filha de Herodias (esta tinha sido esposa de Filipe, mas agora estava vivendo com o irmão dele, Herodes). Aqui a NU faz aquela moça ser a

própria filha de Herodes, e chama **a ela** de “Herodias.” Metzger defende a escolha da comissão da NU com estas palavras: “É muito difícil decidir qual redação é a menos insatisfatória” (pag. 89)! (Os editores da NU consideram que a redação original está perdida? Se não, ela também tem que [lhes] ser “insatisfatória”! Mas são aqueles editores realmente competentes para fazer um tal julgamento? E, exatamente o que será que torna ‘insatisfatória’ a redação de 98+% dos manuscritos? Deve ser porque não cria problema.)

Há muitos exemplos adicionais. Estou bem ciente de que os exemplos acima podem não impressionar o leitor como sendo uniformemente convincentes. Contudo, afirmo que têm um efeito cumulativo. À custa de imaginação engenhosa e de ginástica mental, pode ser possível parecer contornar um ou outro desses exemplos, mas com cada exemplo adicional [de manobra evasiva] aumenta o desafio à nossa credulidade. Um ou dois rodeios podem ser aceitos como possíveis, mas cinco ou seis se tornam altamente improváveis; dez ou doze são extremamente difíceis de tolerar. E se são dúzias, ou centenas? O leitor responsável não deveria pausar e perguntar: Existe um padrão? Caso que sim, por que?